



Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM

**RELATÓRIO**

<b>Relatório de Vistoria Técnica de Pré-Exploração</b>	
<b>Plano de Manejo Florestal Sustentável – PMFS / Plano Operacional Anual - POA</b>	
<b>Relatório de Vistoria Técnica - RVT nº: 011/CODEF/2021</b>	
<b>Processo nº:</b> 1801/04137/2013	<b>CEPROF:</b>
<b>Interessado:</b> Sebastião Brito Lima <b>CPF:</b> 133.762.335-00	
<b>Detentor:</b> Idumar Madeireira São Marcos Ltda <b>CNPJ:</b> 05.971.999/0001-30	
<b>Responsável Técnico:</b> Marcos Miranda Pereira <b>CREA:</b> Visto 5173 D - RO	
<b>Endereço:</b> Lote 17, Gleba 20, Linha C-0, PAD Burareiro - Cacaúlândia	
<b>Área da Propriedade (ha):</b> 243,8372	<b>Área total de Reserva Legal:</b> 126,9974
<b>Área Total do Projeto (ha):</b> 126,9974	<b>Área Efetiva do Projeto (ha):</b> 126,4544
<b>Volume total (m³):</b> 3.159,1686 m³	<b>Volume médio (m³)/ha:</b> 24,9826
<b>Coordenadas da placa:</b> -10°28'41" -62°54'48"	
<b>Data da vistoria:</b> 19/02/2021	
<b>Identificador parabolítico:</b> Elcio	

**1. CHECAGEM DOS VERIFICADORES**

<b>1.1 Delimitações das AMF e UPA</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Abertura das faixas (picadas)	X	
Colocação de placas indicativas	X	
Placas de identificação da(s) UPA(S) e da(s) unidade(s) de trabalho	X	
Picadas de identificação de delimitação UPA e UT	X	
<b>1.2 Abertura de picadas de orientação</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Picadas internas das unidades de trabalho para orientação do IF 100%	X	
Distância máxima de 50 m entre picadas	X	
Marcações com placas no início e término	X	
Marcações de comprimento a 25m no máximo	X	
<b>1.3 Inventário Florestal 100%</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Identificação e plaqueteamento das árvores	X	
Identificação de árvores matrizes (Portas Sementes)	X	
Identificação de árvores corte futuro	X	
Identificação de árvores remanescentes	X	
DAP mínimo 50 cm do diâmetro comercial por espécies	X	
Registro do estado físico e da classe de qualidade do fuste	X	
Coerência entre o campo e mapa	X	
<b>1.4 Microzoneamento</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Identificação de cipoais, variações topográficas, corpo d'água e Áreas de Preservação Permanente - APP	X	
<b>1.5 Corte e Cipós</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Quando necessário, um ano antes do abate das árvores selecionadas para exploração:	-	-
Cortados um ano antes da exploração.	-	-
Decomposto na época da exploração	-	-

**2. RELATÓRIO****2.1. Informações gerais**

As informações ora apresentadas foram levantadas pelos Engenheiros Florestais **Paulo Roberto Pereira de Souza e Mayra Costa dos Reis**, lotados na Coordenadoria de Desenvolvimento Florestal – CODEF do Município de Porto Velho.

A vistoria objetivava **identificar e monitorar in loco** informações do projeto em nome de **Sebastião Brito Lima** que aguarda a emissão de Autorização para Exploração Florestal - AUTEX.

A vistoria técnica fundamenta-se no Decreto Estadual n. 23.481/2018 que dispõe sobre procedimentos dos Planos de Manejo Florestal Sustentável nas florestas primitivas do Estado, no seu Artigo 27 que traz:

*Art. 27. As áreas de manejo florestal serão obrigatoriamente submetidas à vistoria técnica prévia, com o objetivo de verificar em campo, de forma amostral, se as informações prestadas no PMFS estão de acordo com os critérios técnicos exigidos pela SEDAM e representam as condições reais do imóvel rural.*

**2.2. Do procedimento em campo e variáveis de interesse**

Na área do empreendimento, o procedimento padrão é o caminhamento no projeto com finalidade de amostrar inúmeras essências florestais, obtendo as seguintes informações:

- *Nº da Faixa (picada);*
- *Nº da Árvore;*
- *Nome vulgar da Espécie;*
- *Circunferência a Altura do Peito - CAP (cm) a 1,3m;*
- *Altura Comercial (m);*
- *Destinação (Se houver); e*
- *Coordenadas das árvores.*

Para as identificações das espécies florestais, a SEDAM/RO solicita a equipe de levantamento do inventário censitário para auxiliar na identificação, que neste projeto foi realizado por um identificador Parabolânico (Mateiro).

Para variável dendrométrica diâmetro, no levantamento utiliza-se a Circunferência a Altura do Peito – CAP a 1,3m do solo. Essa mensuração de forma direta com fita métrica, que deverá ser sempre no local correto, em cada árvore, pois contribui para a diminuição dos erros sistemáticos, os quais são difíceis de serem quantificados, que incluem a presença de sapopemas, cupinzeiros e cipós.

A Altura Comercial (comumente denominada de Hc) é estimada, ou seja, de forma expedita, sendo uma alternativa muito empregada para manejos florestais na Amazônia. Neste procedimento o operador (mateiro) se apoia em sua habilidade pessoal, a fim de obter estimativas a olho desarmado e sem nenhum instrumento específico.

No que tange ao posicionamento geográfico, são levantadas no sistema de coordenada UTM (*Universal Transversa de Mercator*), determinadas pelo aparelho receptor do sistema GPS/Glonass, e auxiliadas com celular para registro fotográfico das placas.

### 3. ANÁLISE TÉCNICA

No projeto, percorremos parte das faixas 26, 24, 23, 22, 21, 20, 19, 18 e 17, onde levantamos informações de 39 (trinta e nove) indivíduos florestais (Apêndice II), que são analisados a seguir.

Aos dados para comparação foram obtidos do CD-R do processo, com a confrontação das informações suscitaram as divergências listadas nos **itens 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6** a seguir.

#### 3.1. Das espécies florestais

Dos indivíduos florestais levantados com distintos nomes vulgares foram constatadas as seguintes divergências na identificação.

Item	Faixa	Árvore	Dados	Espécie	CAP	Altura	Destinação	Coord. X	Coord. Y
24	19	1053	VISTORIA	Garrote	132	14	s/ destinação	509131	8840093
			PROJETO	CAJA	134	17	Corte Futuro		

#### 3.2. Das placas

A alocação das placas de numeração do projeto seguiu nº da árvore sem especificar a faixa, e sem constar a destinação. Não foram encontradas divergências significativas.

#### 3.3. Da Circunferência a Altura do Peito – CAP (cm)

Não foram detectadas divergências significativas.

#### 3.4. Da Altura comercial (m)

Mesmo sendo mensurado de forma indireta, foram constatadas as seguintes divergências:

Item	Faixa	Árvore	Dados	Espécie	CAP	Altura	Destinação	Coord. X	Coord. Y
9	24	1367	VISTORIA	Açoita cavalo	258	16	s/ destinação	509267	8840387
			PROJETO	AÇOITA-CAVALO	256	22	Explorável		
16	20	1140	VISTORIA	Angelim	204	16	s/ destinação	509313	8840198
			PROJETO	ANGELIM-COCO	202	22	Explorável		

#### 3.5. Do volume comercial (m³)

Ao computar os dados das 39 árvores levantadas na vistoria técnica resultaram no volume total de 172,1523 m³. Já os mesmo indivíduos protocolados no projeto, resultaram no volume de 182,3863 m³, ou seja, as informações computadas **resultaram na diferença de 05,61 %**.

Esse valor, dentro que um contexto estatístico, é **inferior** ao erro de 10% admissível em uma amostragem aleatória simples com 95% de confiança.

### 4. LISTAGEM DE PENDÊNCIAS

- Conforme divergência observada nos **itens 3.1 e 3.4** apresentar retificação dos dados no IF 100%;
- Conforme observado em campo é necessário substituir a árvore 1150 da faixa 21 por outra porta-semente da espécie pinho cuiabano, tendo em vista que a mesma encontra-se danificada;
- Apresentar novo quadro resumo AUTEX e tabela dinâmica impressos com as atualizações solicitadas;
- Apresentar novo CD-R com os relatórios volumétricos atualizados com as correções solicitadas;

## 5. RECOMENDAÇÕES GERAIS

- Conforme o Art. 15 do Decreto Estadual nº 23.401/2018 todo projeto deve ter Anotação de Responsabilidade Técnica - ART, registrada junto ao respectivo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA, dos responsáveis pela elaboração e pela execução;
- Evitar obstrução de cursos d'água, água empoçada, vegetação morta em represamentos;
- Proteção com Áreas de Preservação Permanentes - APP;
- Fazer limpezas de bueiros e evitar entulhos laterais e danos às remanescentes, controle de erosão, abertura de aceiros se for o caso;
- Manter limpo à área do acampamento e unidade de trabalho (lixo);
- Manutenção de estradas, pontes, pátio de estocagem, após as atividades de exploração;
- Alocar placas nos tocos e identificação das seções da tora na cadeia de custódia;
- Altura de corte (mínima), não excedendo 30 cm;
- Obrigatório o uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI bem como realizar treinamento da equipe em segurança e primeiros socorros e das atividades de exploração com o objetivo de minimizar as perdas na produção;
- Acompanhamento do engenheiro florestal, orientando a exploração;
- Não deixar toras perdidas (esquecidas, mesmo às ocadas);
- Incentivar o aproveitamento de resíduos, evitar o desperdício de copas;
- Delimitação da UPA e das picadas de orientação em campo;
- O empreendedor necessitará realizar o *romaneio* dos indivíduos florestais destinados ao corte e declarar volumetria real de cada árvore (faixa, número, diâmetro, comprimento e volume total cubado) no Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais – SINAFLOR;
- No relatório de atividades deve ser enviado o *romaneio* dos indivíduos florestais explorados, com volume real de cada árvore (faixa, número, diâmetro, comprimento, volume total cubado e espécies) em formato planilha;
- Apresentar todas as recomendações acima nos Relatórios Semestrais;

## 6. PARECER FINAL DA VISTORIA

As informações levantadas campo estão parcialmente de acordo com os dados técnicos do projeto, ou seja, os dados técnicos coincidem em parte entre campo e o projeto.

Desta forma o processo está **PENDENTE** de correções, conforme listado no **item 4**.

É o relatório.

S.M.J.

Porto Velho/RO, 01 de março de 2021.

## RESPONSÁVEIS PELA VISTORIA

**Paulo Roberto Pereira de Souza**  
Engenheiro Florestal – Gerente de Análise e Cadastro  
CODEF/SEDAM

**Mayra Costa dos Reis**  
Engenheira Florestal – Assessora Especial  
CODEF/SEDAM

## APÊNDICE I – FOTOS DA VISTORIA TÉCNICA

		
Foto 01: Coleta de dados	Foto 02: Coleta de dados	Foto 03: Coleta de dados





Foto 04: Indivíduo florestal

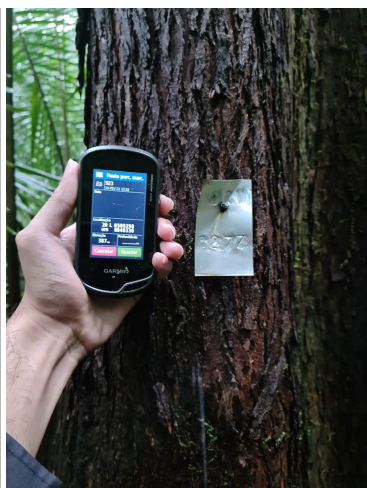


Foto 05: Indivíduo florestal



Foto 06: Indivíduo florestal



Foto 07: Indivíduo florestal caído

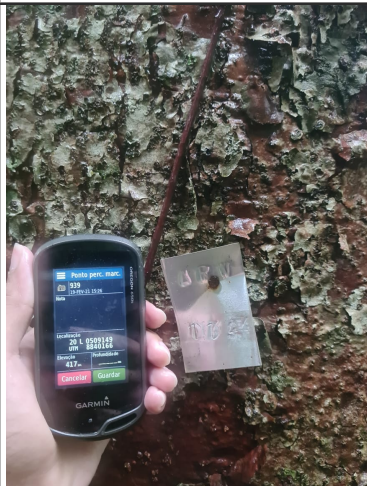


Foto 08: Indivíduo florestal



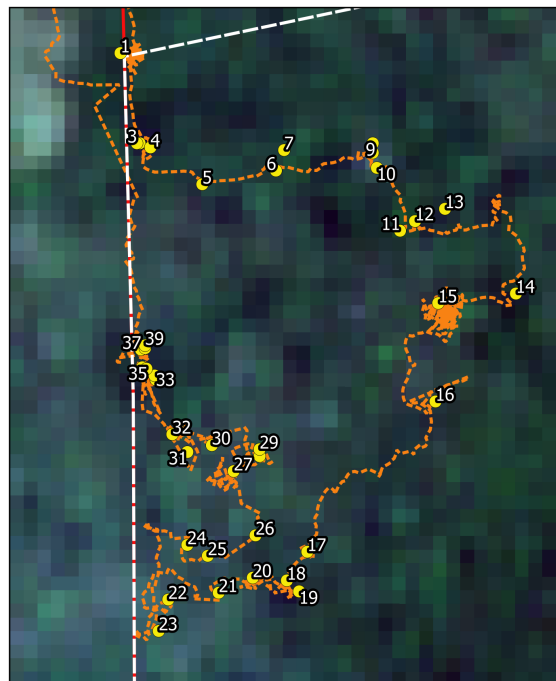
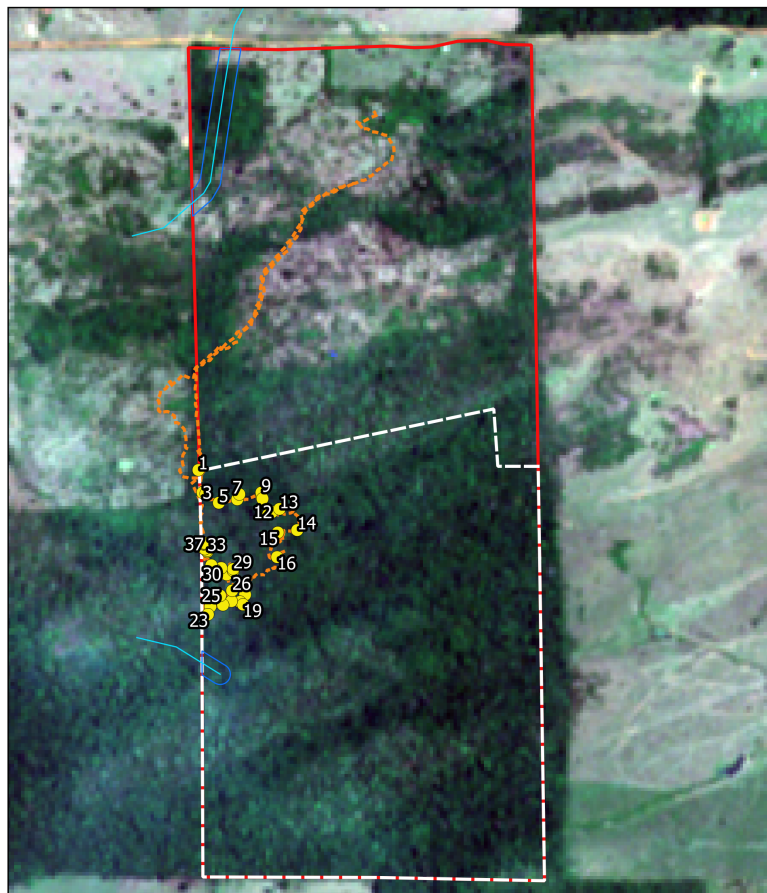
Foto 09: Placa indicativa de picada

## APÊNDICE II - COMPARAÇÃO ENTRE VISTORIA E PROJETO

Item	Faixa	Árvore	Dados	Espécie	CAP	Altura	Destinação	Coord. X	Coord. Y	OBS
1	26	1500	VISTORIA	Seringueira	178	13	s/ destinação	509082	8840453	
			PROJETO	SERINGUEIRA	180	14	Imune			
2	24	1382	VISTORIA	Pinho cuiabano	168	15	s/ destinação	509096	8840387	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	163	18	Porta-Semente			
3	24	1379	VISTORIA	Breu rosa	129	6	s/ destinação	509094	8840387	
			PROJETO	BREU	130	6	Corte Futuro			
4	24	1378	VISTORIA	Seringueira	177	13	s/ destinação	509104	8840384	
			PROJETO	SERINGUEIRA	178	14	Imune			
5	24	1376	VISTORIA	Garrote	172	15	s/ destinação	509142	8840357	
			PROJETO	GARROTE	172	18	Porta-Semente			
6	24	1373	VISTORIA	Breu	148	8	s/ destinação	509196	8840367	
			PROJETO	BREU	153	8	Corte Futuro			
7	24	1371	VISTORIA	Cedro rosa	162	15	s/ destinação	509202	8840382	
			PROJETO	CEDRO-ROSA	160	14	Explorável			
8	24	1366	VISTORIA	Samauma	408	23	s/ destinação	509267	8840380	
			PROJETO	SUMAÚMA	439	22	Explorável			
9	24	1367	VISTORIA	Açaita cavalo	258	16	s/ destinação	509267	8840387	
			PROJETO	AÇOITA-CAVALO	256	22	Explorável			
10	24	1365	VISTORIA	Uxi	187	13	s/ destinação	509270	8840369	
			PROJETO	UXI	192	15	Remanescente			
11	23	1276	VISTORIA	Caroba	174	16	s/ destinação	509287	8840323	
			PROJETO	CAROBA	180	16	Remanescente			
12	23	1277	VISTORIA	Tauari	251	17	s/ destinação	509298	8840330	
			PROJETO	TAUARI	219	16	Explorável			
13	23	1279	VISTORIA	Seringueira	194	14	s/ destinação	509320	8840339	
			PROJETO	SERINGUEIRA	194	15	Imune			
14	22	1257	VISTORIA	Timboril	242	22	s/ destinação	509372	8840277	
			PROJETO	TAMBORIL	243	22	Porta-Semente			
15	21	1166	VISTORIA	Peroba	193	14	s/ destinação	509315	8840270	
			PROJETO	PEROBA	200	14	Explorável			
16	20	1140	VISTORIA	Angelim	204	16	s/ destinação	509313	8840198	
			PROJETO	ANGELIM-COCO	202	22	Explorável			

17	19	1056	<b>VISTORIA</b>	<b>Breu</b>	<b>198</b>	<b>8</b>	<b>s/ destinação</b>	509219	8840088	
			PROJETO	BREU	199	10	Explorável			
18	18	1046	<b>VISTORIA</b>	<b>Tauari</b>	<b>282</b>	<b>23</b>	<b>s/ destinação</b>	509204	8840067	
			PROJETO	TAUARI	314	20	Explorável			
19	18	1045	<b>VISTORIA</b>	<b>Tauari</b>	<b>314</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509213	8840059	
			PROJETO	TAUARI	282	20	Explorável			
20	18	1047	<b>VISTORIA</b>	<b>Cedro rosa</b>	<b>139</b>	<b>15</b>	<b>s/ destinação</b>	509179	8840069	
			PROJETO	CEDRO-ROSA	140	15	Corte Futuro			
21	18	1048	<b>VISTORIA</b>	<b>Cedro rosa</b>	<b>192</b>	<b>14</b>	<b>s/ destinação</b>	509154	8840058	
			PROJETO	CEDRO-ROSA	213	14	Explorável			
22	18	1049	<b>VISTORIA</b>	<b>Cedro rosa</b>	<b>162</b>	<b>14</b>	<b>s/ destinação</b>	509117	8840053	
			PROJETO	CEDRO-ROSA	158	15	Porta-Semente			
23	17	945	<b>VISTORIA</b>	<b>Angelim</b>	<b>191</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509110	8840030	
			PROJETO	ANGELIM-COCO	191	20	Explorável			
24	19	1053	<b>VISTORIA</b>	<b>Garrote</b>	<b>132</b>	<b>14</b>	<b>s/ destinação</b>	509131	8840093	
			PROJETO	CAJA	134	17	Corte Futuro			
25	19	1054	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>180</b>	<b>14</b>	<b>s/ destinação</b>	509146	8840085	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	178	18	Remanescente			
26	19	1055	<b>VISTORIA</b>	<b>Caroba</b>	<b>230</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509181	8840100	Caída
			PROJETO	CAROBA	230	22	Remanescente			
27	20	1124	<b>VISTORIA</b>	<b>Cedro rosa</b>	<b>234</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509165	8840147	Caída
			PROJETO	CEDRO-ROSA	220	22	Explorável			
28	20	1142	<b>VISTORIA</b>	<b>Jatobá</b>	<b>246</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509184	8840158	
			PROJETO	JATOBÁ	247	20	Explorável			
29	20	1143	<b>VISTORIA</b>	<b>Cerejeira</b>	<b>221</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509184	8840163	
			PROJETO	CEREJEIRA	222	22	Explorável			
30	20	1144	<b>VISTORIA</b>	<b>Cerejeira</b>	<b>320</b>	<b>15</b>	<b>s/ destinação</b>	509149	8840166	
			PROJETO	CEREJEIRA	319	18	Explorável			
31	20	1146	<b>VISTORIA</b>	<b>Peroba</b>	<b>227</b>	<b>15</b>	<b>s/ destinação</b>	509131	8840161	
			PROJETO	PEROBA	226	18	Explorável			
32	20	1147	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>216</b>	<b>14</b>	<b>s/ destinação</b>	509120	8840174	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	214	17	Remanescente			
33	21	1149	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>259</b>	<b>18</b>	<b>s/ destinação</b>	509108	8840214	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	251	20	Remanescente			
34	21	1150	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>164</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509107	8840217	Quebrada
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	165	22	Porta-Semente			
35	21	1151	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>146</b>	<b>15</b>	<b>s/ destinação</b>	509098	8840223	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	148	17	Corte Futuro			
36	21	1152	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>155</b>	<b>17</b>	<b>s/ destinação</b>	509101	8840222	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	154	22	Corte Futuro			
37	21	1153	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>163</b>	<b>17</b>	<b>s/ destinação</b>	509097	8840236	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	160	23	Porta-Semente			
38	21	1154	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>137</b>	<b>16</b>	<b>s/ destinação</b>	509100	8840237	Copa quebrada
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	140	22	Corte Futuro			
39	21	1155	<b>VISTORIA</b>	<b>Pinho cuiabano</b>	<b>171</b>	<b>22</b>	<b>s/ destinação</b>	509100	8840239	
			PROJETO	PINHO-CUIABANO	171	22	Remanescente			

## APÊNDICE III – CARTA IMAGEM

**Legenda**

- RIO
- Pontos da vistoria
- - - AMF
- ATI
- S2A\_tile\_20201007\_20LNP
- - - Trajeto vistoria



Documento assinado eletronicamente por **Mayra Costa dos Reis, Analista**, em 02/03/2021, às 09:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Roberto Pereira de Souza, Analista**, em 02/03/2021, às 12:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **0016476268** e o código CRC **2A809DFF**.